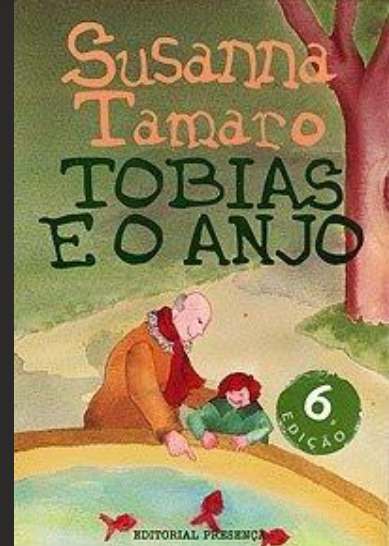


# Leitura(s) para todos

# Li e gostei!



Vanessa Filipa Oliveira da Silva - n.º 20, 6.º D

**Li e gostei** do livro *Tobias e o Anjo*, de Susanna Tamaro, que me seduziu quer pela história que nos conta quer pela linguagem utilizada pela autora. Adorei algumas expressões!

A narrativa trata de uma menina chamada Marta, que tinha oito anos e morava com os seus pais num grande prédio, nos arredores de uma cidade. Marta não tinha irmãos, os seus pais estavam sempre ocupados a discutir um com o outro e não lhe dedicavam atenção. Assim, a menina ocupava-se frequentemente com os seus pensamentos, com as suas reflexões. Às vezes, questionava-se por que razão havia tantas línguas no mundo, pessoas que falavam idiomas diferentes e que não se entendiam. Por outro lado, considerava que os cães também tinham a sua língua, mas um cão francês podia conversar com um cão russo e um cão russo com um esquimó... O mesmo acontecia entre gatos, pardais, condores, abutres, hienas, elefantes e láparos. Estranho, não é? Só as pessoas não se entendem na comunicação!... Sempre que Marta tinha alguma dúvida, perguntava ao seu avô, que a ouvia e compreendia melhor do que ninguém.

As contínuas discussões entre os pais eram formadas por “palavras-térmitas”, “palavras-aranhas”, “palavras-escorpiões”... As palavras do avô eram muito diferentes. Não eram “palavras-pedrada-na-cara”. Em vez de fecharem as portas da comunicação, abriam-nas. Eram “palavras-chave”, “palavras-manta”, “palavras-tépidas”, que aconchegavam. Quando o avô não estava, a menina sentia-se só. Ouvia a linguagem das coisas, mas não a das pessoas. Com as coisas, ela comunicava, falava sem abrir a boca, mas, com as pessoas, isso não era possível. A menina tinha a sensação de que ninguém gostava dela.

A partir de certa altura, o avô deixou de aparecer em casa de Marta e ela ignorava o motivo. Sentia-se cada vez mais triste e desamparada.

Um dia, os pais voltaram a discutir agressivamente a propósito dos maus resultados escolares da filha e ambos ameaçaram sair de casa. No dia seguinte, a menina constatou que os pais tinham cumprido a ameaça. Após algumas horas, Marta foi falar com o seu amigo castanheiro-da-índia e este aconselhou-a a ir-se embora. E ela assim fez. Começou a caminhar, mas só conhecia quatro caminhos: para a escola, para o hipermercado, para o consultório e para o parque. Subitamente, viu uma paragem de autocarro e foi para junto das pessoas que ali aguardavam a chegada do transporte. Será que Marta chegou a entrar no autocarro e a partir? Voltaria a ver os pais e o avô? No caso de ter desaparecido, como teriam reagido os pais? E quem seria Tobias? E o Anjo?

Deixo-vos estas curiosidades, que poderão descobrir lendo este livro maravilhoso.

